

MEMÓRIAS DE UM ENGLISH TEACHER AO TRABALHAR EM UM ESCRITÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Claudio F. Baranhuke Jr.

Universidade Estadual do Centro Oeste

claudiofbr1998@outlook.com

Resumo

Ações de internacionalização têm ocorrido cada vez mais frequentemente em diversos contextos sócio-político-culturais. No que diz respeito ao ensino superior, essa realidade não é diferente. Dessa forma, objetivo, neste artigo, por meio de uma pesquisa memorial interpretativista, refletir sobre minhas lembranças acerca de minha atuação no Escritório de Relações Internacionais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2022, como técnico de relações internacionais.

Palavras-Chave: Internacionalização; Ensino Superior; Escritório de Relações Internacionais; UEPG.

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

Claudio F. Baranhuke Jr.

É doutorando em Letras pela UFPR. Mestre em Estudos da Linguagem pela UEPG. Graduado em Letras Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas também pela UEPG. Atualmente, é professor colaborador do departamento de Letras (DELET-I) da UNICENTRO.



lattes.cnpq.br/7882892402828208



orcid.org/0009-0006-9510-8517

Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Memórias de um English Teacher ao trabalhar em um escritório de relações internacionais

Claudio F. Baranhuke Jr.

Universidade Estadual do Centro Oeste

(claudiofbjr1998@outlook.com)

Introdução

Ações de internacionalização têm ocorrido cada vez mais frequentemente em diversos contextos sócio-político-culturais. No que diz respeito ao ensino superior, essa realidade não é diferente. Dessa forma, objetivo, neste artigo, por meio de uma pesquisa memorial interpretativista, refletir sobre minhas lembranças acerca de minha atuação no Escritório de Relações Internacionais (doravante ERI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no ano de 2022, como técnico de relações internacionais.

Realizo uma pesquisa interpretativista, com características de um memorial, pois além de estabelecer, identificar, comparar informações, apresento minha perspectiva, enquanto pesquisador – um observador do fenômeno investigado e, assim sendo, uma parte constituinte dele – sobre o fenômeno por mim vivenciado e analisado. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2008) salienta que uma pesquisa interpretativa não se ausenta das questões de ordens contextuais, nas quais o pesquisador está inserido, visto que o estudioso não é um (re)produtor passivo e neutro do conhecimento, pois, o conhecimento por ele produzido está intimamente ligado a suas experiências, vivências, crenças e modos de interpretar o mundo.

Este artigo está organizado em 4 seções, além desta introdução, das considerações finais e das referências. Na primeira parte, discuto brevemente sobre a internacionalização no ensino superior. Na segunda seção, trato da internacionalização na UEPG. Em um terceiro momento, narro minha trajetória até chegar ao ERI-UEPG. Para na última parte, apresentar as memórias de minha atuação no ERI-UEPG.

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

Internacionalização no ensino superior

A internacionalização no ensino superior cada vez mais vem tendo destaque entre lideranças acadêmicas, agências de fomento e dos próprios governantes. Fato esse que se deve, principalmente, ao fenômeno da globalização (ARAÚJO; SILVA, 2015; KNIGHT, 2018). Dutra e Magalhães (2017), por exemplo, chegam a afirmar que a internacionalização das instituições de ensino superior (IES) é filha da globalização.

Teóricos associam a globalização

a difusão de novas tecnologias na área de comunicação, como satélites artificiais, redes de fibra ótica que interligam pessoas por meio de computadores, entre outras, que permitiram acelerar a circulação de informações e de fluxos financeiros. Globalização passou a ser sinônimo de aplicações financeiras e de investimentos pelo mundo afora. Além disso, ela foi definida como um sistema cultural que homogeneíza, que afirma o mesmo a partir da introdução de identidades culturais diversas que se sobrepõem aos indivíduos (RIBEIRO, 2002, p. 1)

É justamente nesse contexto que discussões sobre internacionalização da educação superior começam a emergir com mais e mais frequência, tanto que esse tópico chega a ser elencado como o quarto pilar da educação superior, juntamente com o ensino, a pesquisa e a extensão (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

O conceito de internacionalização é complexo, abrangente e também arriscado, ou como afirmam Neves e Barbosa (2020, p. 147), tem “significados distintos segundo o contexto sociohistórico, sujeito a disputas políticas e interpretativas das mais variadas formas, enfrentando limites e resistências”; porém, trago duas definições para esse fenômeno: a de Knight (2003) e a de De Wit *et al.* (2015).

Para Knight (2003, p. 2), “Internacionalização, nos níveis nacional, setorial e institucional, é definida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural, ou global, nos propósitos, funções e oferta da educação pós-secundária”. Em seu turno, De Wit *et al.* (2015, p. 29) ampliam a definição de Knight (2003), definindo que internacionalização da educação superior seria:

o processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções e no provimento da educação pós-secundária, de forma a melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e professores, e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Em linhas gerais, a internacionalização seria o processo intencional de inclusão de aspectos inter-multi-transculturais e globais na educação superior em todos os seus aspectos.

A internacionalização, mesmo que implicitamente, sempre esteve atrelada a noção de educação superior, variando suas características e objetivos com o decorrer do tempo. Por exemplo, no século XX, conforme Knight e De Wit (2018) e Neves e Barbosa (2020), a internacionalização das IES era vista como mobilidade discente e docente, pesquisas bilaterais, celebração de acordos de cooperação internacionais e ensino por meio de línguas estrangeiras, ações que para aquele período histórico eram suficientes. No entanto, segundo os mesmos autores, no século XXI, isso muda. Na conjectura atual, a internacionalização das IES está vinculada a processos complexos e conflitantes, como:

globalização, regionalização, rankings globais, competências internacionais, co-diplomação, cooperação internacional, redes de pesquisa, universidades virtuais, conglomerados educacionais, campi internacionais, MOOCs/Massive Open Online Courses etc. Aumento de privatização e comercialização do ensino superior, crescimento das IES com fins lucrativos, crescimento das agências reguladoras, novas garantias de qualidade, sistema de rankings globais, redes internacionais de pesquisa e a ênfase crescente nos resultados da aprendizagem e no desenvolvimento de competências [...] (NEVES; BARBOSA, 2020, p. 149)

Assim sendo, aumenta a relevância da criação de um ambiente de internacionalização em casa, que se define como “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais ao currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes de aprendizagem domésticos” (BEELEN; JONES, 2015, p. 69). Em outros termos, a internacionalização em casa é vista como um processo que requer formulação e monitorização de estratégias que se proliferam nos diferentes quadros institucionais sem que haja deslocamento físico (KNIGHT, 2018).

A internacionalização traz benefícios, como maior desenvolvimento dos alunos, aumento do prestígio acadêmico, elevação dos rankings de avaliação, retornos econômicos a IES (SLAUGHTER; CANTWELL, 2012, NEVES; BARBOSA, 2020), mas também traz riscos, como o reforço ao neoliberalismo e a mercantilização do ensino superior, o crescimento das IES privadas, o aumento das desigualdades de acesso e permanência no ensino, o reforço de valores e padrões que servem a interesses de grandes corporações, a continuidade das desigualdades sociais e o predomínio da língua inglesa, resultando na colonialidade do saber (CASTRO-GÓMEZ, 2007). Dessa forma, a internacionalização é uma característica da educação superior do século XXI que chegou e se estabilizou no contexto brasileiro e mundial. Entretanto, ela deve ser tomada de forma crítica e reflexiva e não de maneira rasa e ligeira, uma vez que ela não é um produto, mas um processo político, que tem ressonância em toda as esferas da sociedade.

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Internacionalização na UEPG

De acordo com informações disponibilizadas pelo site da UEPG, a IES está localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, com mais de 12 mil alunos matriculados no ano de 2020. Ela foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei n. 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto n. 18.111, de 28 de janeiro de 1970, resultante da incorporação de Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente na cidade de Ponta Grossa, das quais: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UEPG), de 2018, o objetivo da IES é produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; da produção do conhecimento e da cultura; e, da reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. Já, no que tange a sua visão de futuro, é interessante ressaltar que ela busca estabelecer uma extensa rede de cooperação com a comunidade científica nacional e internacional, que lhe permita dominar o saber contemporâneo e atender às exigências da sociedade nos planos da ciência, da tecnologia e da cultura, com vistas à promoção do desenvolvimento nacional. Logo, a internacionalização aparece como um ponto importante a ser desenvolvido pela IES.

A internacionalização, de uma forma ou outra, sempre esteve presente na educação superior. Com a UEPG, isso não foi diferente, pois desde a sua criação, em 1969, a IES desenvolve ações de internacionalização. No entanto, é somente em 1995, com a criação do antigo Escritório para Assuntos Internacionais (EAI), regulamentado através da Resolução Universitária n. 28, de 27 de novembro de 1995, que as ações de internacionalização começaram a ser institucionalizadas. Dado que no contexto da UEPG, Escritório de Relações Internacionais (ERI) e internacionalização são sinônimos entre si.

De acordo com seu regimento, o ERI é um órgão suplementar da IES, subordinado à Reitoria, que tem por objetivo promover as relações da UEPG com instituições de ensino e pesquisa estrangeiras, desempenhando a função de agente responsável pela harmonização das diretrizes de internacionalização da Universidade, em consonância com a política Institucional, Estadual e Federal, bem como, por seu processo de implementação. O ERI, ainda conforme o documento, destina-se aos acadêmicos regularmente matriculados na UEPG e em seus campi avançados, assim como, aos servidores integrantes da carreira do Magistério Público do Ensino Superior e da Carreira Técnica Universitária.

Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

As atribuições do ERI são múltiplas, dentre as quais: 1) estabelecer convênios de cooperação acadêmica, científica e tecnológica com instituições estrangeiras; 2) desenvolver programas de mobilidade internacional para estudo e/ou estágio; 3) orientar e zelar pelo devido andamento de processos relativos ao cumprimento de atividades de mobilidades estudantil internacional; 4) realizar acordos de dupla diplomação; 5) oportunizar aos acadêmicos, professores de ensino superior e agentes universitários a possibilidade de aprofundamento de seus conhecimentos no exterior; 6) manter contato com Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Estrangeiras, Ministérios de Relações Exteriores, Organismos Internacionais, Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, órgãos e agências de financiamento, com vistas a possibilitar a execução de ações previstas nos acordos de cooperação internacionais de responsabilidade da Universidade; 7) orientar, dentro de sua esfera de responsabilidade, os alunos estrangeiros em questões burocráticas e documentais de ordem institucional ou suprainstitucional, a fim de que estes se mantenham regularizados em relação às normas da UEPG e da República Federativa do Brasil; 8) providenciar intérprete, se necessário for, para que os alunos estrangeiros possam regularizar suas estadias no país; 9) prestar auxílio, na medida do possível e sem prejuízo do recurso a autoridades consulares, a alunos vinculados à UEPG que estejam efetuando atividades acadêmicas em instituição estrangeira, conveniada ou não, a fim de que possam estar devidamente regularizados e instalados no país anfitrião; 10) orientar e auxiliar intercambistas ingressantes em questões cotidianas, como moradia, encaminhando-os à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a fim de que possam adequadamente cumprir com suas atividades em solo brasileiro; 11) zelar pelo devido cumprimento dos direitos individuais previstos no Estatuto do Estrangeiro no âmbito da UEPG.

O organograma do escritório envolve uma diretoria e uma secretaria. Para o funcionamento do ERI, o mínimo de recursos humanos são duas pessoas, o que foi a realidade do escritório até o ano de 2017, quando a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR) desenvolveu o projeto “Programa de Estruturação dos Escritórios de Relações Internacionais”, que, desde 2018, passou a disponibilizar um bolsista profissional graduado, para atuar como técnico de relações internacionais nos Escritórios e/ou Coordenadorias de Relações Internacionais das IES públicas paranaenses.

Minha trajetória até chegar ao ERI-UEPG

O desejo de ser professor de inglês surgiu em minha vida por volta de meus oito anos de idade. Analisando, retrospectivamente, minha trajetória ecossistêmica e identitária, acredito que o interesse pelo ensino se constituiu principalmente pelo processo de

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

espelhamento familiar, visto que, vários integrantes de minha família seguiram o caminho do magistério. Por sua vez, a ânsia por línguas adicionais, na figura do inglês, floresceu durante uma aula da, então chamada, quarta série, na qual a professora ensinou os números de zero a cinco, fato que me perturbou profundamente pelo estranhamento e pelo interesse que tive. Desde então, soube que queria ser professor de inglês.

Após essa “prematura” aurora profissional e devido ao início das aulas de Inglês na escola, desejei fazer um cursinho em um instituto de idiomas de minha cidade, onde estudei por seis anos, até me aventurar pelo curso de Letras Português-Inglês (2016-2019) da UEPG.

Durante a graduação, fui percebendo minha vontade, cada vez maior, de trabalhar com a formação de professores de línguas adicionais. Portanto, cheguei à conclusão de que gostaria de ser professor universitário. Em 2020, iniciei meu mestrado em Estudos da Linguagem também na UEPG, terminando-o em 2021.

Desde o final do mestrado desejava inserir-me profissionalmente no ensino superior, pois até então era professor da educação básica. Esse sonho materializou-se quando surgiu uma vaga para trabalhar no ERI da UEPG, órgão da IES em que estudei por 6 anos, mas que nunca tinha ouvido falar, para trabalhar como técnico de relações internacionais, uma área que não tinha conhecimento e, sendo sincero, nem interesse; porém, decidi passar pelo processo seletivo, pelo qual fui aprovado e que trabalhei durante um ano acadêmico (2022).

Memórias de minha atuação no ERI-UEPG

Durante minha atuação, enquanto técnico de relações internacionais no ERI-UEPG, exerci as funções de secretário, desenvolvendo atividades como: 1) entrevistas; 2) elaboração de editais de seleção de alunos de mobilidade; 3) envio de documentos para o exterior; 4) tradução e versão de documentos; 5) recepção de alunos e professores estrangeiros; 6) divulgação de bolsas de estudo; 7) ligação telefônica para o exterior; 8) atendimento ao público; 9) publicação de notícias no *website* do ERI; 10) administração das redes sociais; 11) verificação e encaminhamento de minutas de convênios; 12) controle da agenda de compromissos do ERI; 13) orientação nas questões internacionais; 14) verificação de diploma/histórico escolar solicitados por agências internacionais; 15) elaboração de despachos nos processos administrativos internos etc.

Além dessas atividades de caráter diário e corriqueiro do ERI, participei do acompanhamento de 3 alunos de graduação de mobilidade de entrada presencial, de 5 alunos de graduação de mobilidade de entrada virtual, de 28 alunos de pós-graduação de mobilidade

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

de entrada presencial, de 11 alunos de pós-graduação de mobilidade de entrada virtual e de 9 alunos de graduação de mobilidade de saída presencial, do encaminhamentos de 16 convênios internacionais, da organização dos eventos de extensão “Acolhida aos Alunos Internacionais da UEPG” e “Recepção a Pesquisadora Ucraniana Lesia Zolota”, da criação e implementação do Projeto de divulgação das atividades do ERI “A UEPG no mundo e o mundo na UEPG” – que atendeu mais de dez cursos da IES, cerca de 400 alunos de graduação –, da produção de 3 *booklets* e de 4 fluxogramas sobre os processos internos do ERI, da elaboração de 2 edições do ERI *Newsletter*, do auxílio nos trâmites para a contratação de uma estagiária oficial para o ERI e da administração da Casa Internacional da UEPG.

Levando esses fatores em consideração, acredito que a manutenção das atividades diárias do ERI e o atendimento eficiente e ágil da comunidade acadêmica foram proporcionadas pela minha participação em diferentes frentes. A inserção do ERI na comunidade acadêmica da UEPG – principalmente com o projeto “A UEPG no mundo e o mundo na UEPG” – e os novos canais de comunicação – *Instagram, Facebook, Twitter e WhatsApp* – foram bastante eficientes e informativos. Professores e alunos, especialmente os de graduação, passaram a procurar mais o ERI para receber orientação sobre oportunidades internacionais, além de um maior número de solicitações e propostas de convênios internacionais, bem como outras ações de internacionalização.

Enquanto funcionário do ERI-UEPG, tive também algumas dificuldades. A principal delas foi o reduzido número de funcionários. Durante dois terços de meu período de estadia, a equipe foi composta pela Diretora do ERI, por mim e por uma estagiária de meio período cedida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais. Isso gerou, em alguns momentos, sobrecarga de trabalho. Muitas ideias inovadoras são desenvolvidas pela equipe do ERI; porém, pouca delas conseguem realmente serem efetivadas, por conta da sobrecarga de trabalho e, também, devido a uma parcela dos docentes da UEPG ainda ser fechada a internacionalização. Outra problemática vivenciada foi as relações de poder que se fazem bem marcadas na IES, relações do tipo docente-servidor, professor-agente, efetivo-temporário, fizeram-me sentir-se subalternizado em algumas situações.

Considerações Finais

Tendo em vista o que discuti neste artigo, acredito que ao ter vivenciado essa “troca” de profissão – Professor de Inglês a Técnico de Relações Internacionais – tive um crescimento profissional, acadêmico e pessoal. Crescimento profissional, pelo fato de ter vivenciado uma nova função totalmente diferente de minha formação original e ter tido êxito. Crescimento acadêmico, pois além de desempenhar minhas funções técnicas, também realizei

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

demandas de pesquisa e extensão na área de internacionalização do ensino superior, a qual se tornou um novo interesse de pesquisa. Crescimento pessoal, dado que convivi com variados *backgrounds*, que me auxiliaram a melhorar minha competência interpessoal.

Outro ponto importante de minha passagem pelo ERI-UEPG, foi o entendimento do funcionamento administrativo de uma IES. Ao experienciar o contato com diferentes órgãos, funções e cargos, pude perceber a política institucional como suas relações de poder, de classe, de gênero, de sexualidade, de raça etc., chegando à conclusão de que o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização são corporificadas e devem ser tomadas como tais.

Em relação ao meu fazer docente, essa mudança profissional também trouxe seus pontos positivos. Ela contribuiu principalmente em meu aperfeiçoamento linguístico na língua inglesa e espanhola, pois realizei ligações, videochamadas, respondi e-mails, redigi convênios, entre tantas outras demandas nessas línguas.

Referências

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. **Springer International Publishing**, p. 59-72, 2015. (doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5)

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CASTRO-GÓMEZ, S. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GOMEZ, S.; GROSGOUEL, R. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, 9. 79-91, 2007.

DE WIT, H.; HUNTER, F.; HOWARD, L.; EGRON-POLACK, E. **The internationalisation of higher education**. Brussels: European Parliament, Committee on Culture and Education, 2015.

DUTRA, I. I.; MARANHÃO, R. K. Internacionalização do ensino superior: um estudo sobre barreiras e possibilidades. **Administração: Ensino & Pesquisa**, v. 18, p. 09-38, 2017. (doi.org/10.13058/raep.2017.v18n1.458)

KNIGHT, J. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, n. 33, p. 2-3, 2003.

KNIGHT, J. The international university. Models and muddles. In: BARNETT, R.; PETERS, A. **The idea of the university**: contemporary perspectives. (Global Studies in Education). New York, Brussel: Peter Lang, p. 99-118, 2018.

Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

KNIGHT, J.; DE WIT, H. Internationalization of higher education: past and future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2-4 2018. (doi.org/10.6017/ihe.2018.95.10715)

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, v. 22, n. 54, p. 144-175, 2020. (doi.org/10.1590/15174522-106128)

RIBEIRO, W. C. Globalização e geografia em Milton Santos. **Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, v. 6, 2002.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. (doi.org/10.14195/978-989-26-0573-9)

SLAUGHTER, S.; CANTWELL, B. Transatlantic moves to the market: The United States and the European Union. **Higher Education**, v. 63, n. 5, p. 583-606, 2012. (doi.org/10.1007/s10734-011-9460-9)

Recebido em: 6/3/2023

Aceito em: 29/7/2023

Publicado em: 30/3/2024

Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

MEMORIES OF AN ENGLISH TEACHER WORKING IN AN INTERNATIONAL RELATIONS OFFICE

Claudio F. Baranhuke Jr.

Universidade Estadual do Centro Oeste

(claudiofbjr1998@outlook.com)

ABSTRACT

Internationalization actions have been occurring with increasing frequency in various socio-political-cultural contexts. When it comes to higher education, this reality is no different. Thus, in this paper, I intend, by doing an interpretative memorial research, to reflect on my memories about my performance at the International Relations Office of the State University of Ponta Grossa in 2022 as an international relations technician.

Keywords: Internationalization; Higher Education; International Relations Office; UEPG.

Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

MEMORIAS DE UN ENGLISH TEACHER AL TRABAJAR EN UNA OFICINA DE RELACIONES INTERNACIONALES

Claudio F. Baranhuke Jr.

Universidade Estadual do Centro Oeste

(claudiofbr1998@outlook.com)

RESUMEN

Las acciones de internacionalización se han producido cada vez más frecuentemente en diversos contextos sociopolítico-culturales. En el ámbito de la educación superior, esta realidad no es diferente. Por lo tanto, en este artículo, a través de una investigación memorial interpretativista, reflexiono sobre mis recuerdos de mi desempeño en la Oficina de Relaciones Internacionales de la Universidad Estatal de Ponta Grossa en el año 2022, como técnico de relaciones internacionales.

Palabras-clave: Internacionalización; Educación Superior; Oficina de Relaciones Internacionales; UEPG.

Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about